

## PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA INICIAÇÃO FILOSÓFICA: CONSTRUINDO O PROTAGONISMO DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jennyffer Patricia de Souza Ribeiro <sup>1</sup>  
Victoria Cristina Ferreira da Silva <sup>2</sup>  
Jamila Victoria Chueire da Silva <sup>3</sup>  
Sigfrido Pablo Salcedo Burgoa <sup>4</sup>  
Francielly Giachini Barbosa Menim <sup>5</sup>

### RESUMO

Para uma educação integral do educando é necessário desenvolvê-lo socialmente e prepará-lo para a autonomia. Para isso o projeto “Filosofia na Infância: diálogos entre Filosofia e Literatura Infantil”, coordenado pela professora Karen Franklin, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e aplicado na Escola Municipal Castro, situada na região sul de Curitiba – Paraná, no bairro Xaxim, por bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da mesma Universidade, visa desenvolver nos estudantes, um olhar crítico e reflexivo sobre situações cotidianas, construindo conhecimento alinhado à ciência e à filosofia. Para uma dimensão lúdica dos temas é utilizado o livro *Uma viagem pela Filosofia: o encontro* (2021), de autoria da coordenadora do projeto. Ele norteou os diálogos e práticas filosóficas. Relatos dos estudantes, acerca do tema, demonstram o processo de desenvolvimento do conhecimento introdutório à filosofia e o quanto estão envolvidos no projeto. Deste modo, a experiência do projeto oportunizou aos bolsistas o desenvolvimento de habilidades práticas como docentes e despontou como ensejo de uma aprendizagem horizontal, pois tanto os bolsistas do PIBID, quanto os estudantes do Ensino Fundamental estão em posição de ensino-aprendizagem de forma significativa.

**Palavras-chave:** Filosofia, Ensino Fundamental, Literatura, Conhecimento, PIBID.

### INTRODUÇÃO

O componente curricular de filosofia não está incluso no Banco Nacional do Currículo Comum (BNCC) do Ensino Fundamental e não é parte do currículo da prefeitura de Curitiba.

Ensinar a pensar e refletir criticamente deveria fazer parte da educação de toda criança desde os primeiros anos de vida, entretanto, existem dificuldades estruturais de se promover a Filosofia como parte importante da grade curricular.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR - jennyffer.ribeiro@ufpr.br;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná – UFPR - vickferreira1999@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR - jamila\_vitoria@hotmail.com;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR – sigfrido@ufpr.br;

<sup>5</sup> Professora da Educação Básica, Supervisora do PIBID, Graduada em Pedagogia e História, mestre em Educação, doutora em História pela Universidade Federal do Paraná – UFPR – franciellygiachini@gmail.com.

O projeto “Filosofia na Infância: diálogos entre Filosofia e Literatura Infantil” é uma alternativa para as escolas municipais de Curitiba ensinarem seus estudantes a olhar para situações cotidianas de forma curiosa, crítica e reflexiva, isto é, aprender a não aceitar todas as informações como verdade, pesquisar, buscar novos horizontes, levantar hipóteses e questionar.

Este artigo mostra as experiências do 1º semestre de 2023, como os estudantes, de modo lúdico, estão em um processo introdutório para compreender a filosofia, não quanto conceito, mas como método de aprendizagem significativo.

Ouvir de cada aluno que aprendeu a importância do questionamento, das pesquisas e da deliberação para sua vida, sabendo que cada novo conceito, não são apenas novas palavras aprendidas, mas sim, são aprendizagens que fazem sentido para elas é um resultado positivo alcançado com o projeto. Além da aprendizagem dos bolsistas do PIBID, que experimentaram na prática o que é e como funciona a docência.

## **METODOLOGIA**

De forma inicial, para conhecer o perfil da turma e medir o que os estudantes sabiam sobre Filosofia, foi aplicado um questionário com algumas perguntas de múltipla escolha (sim ou não) como: “Já ouviu falar de Filosofia?”; “Você gosta de fazer perguntas?”, “Você é curioso?” e “Você sabe o que é sabedoria?”.

Esse questionário, para não gerar ansiedade dos educandos, foi aplicado como forma de pergaminhos antigos, ou seja, esta atividade foi direcionada para a história do livro *Uma viagem pela Filosofia: o encontro* (FRANKLIN, 2021).

Para nortear os encontros, além de utilizar o livro de literatura citado acima, os bolsistas eram guiados pelo e-book disponibilizado pela professora Karen Franklin. Este e-book contém trechos do livro que estão sendo trabalhados por capítulo, perguntas norteadoras e sugestões de atividades práticas relacionadas às atividades teóricas.

Todo encontro segue um planejamento que se inicia com a mediação de leitura, roda de conversa e atividade prática para melhor assimilar todo o conteúdo trabalhado. Costa e Batista descrevem que a importância das aulas práticas: “[...] são uma forma educativa de estimular a criatividade, a crítica e a reflexão no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando um aprendizado mais significativo aos discentes” (2017, p. 6).

Para um melhor aprofundamento sobre os conceitos filosóficos e a ampliação do conhecimento, uma vez por mês os bolsistas fazem um encontro de formação lecionado pela

professora Karen, na UFPR, onde os temas filosóficos são relacionados ao contexto do livro literário *Uma viagem pela filosofia: o encontro*.

## REFERENCIAIS TEÓRICOS QUE FUNDAMENTAM AS CONCEPÇÕES E METODOLOGIAS DO PROJETO

Para trabalhar Filosofia de forma significativa com crianças pequenas é necessário dar condições aos educandos para pensarem filosoficamente (LIPMAN, 1997), ou seja, provocar os estudantes no sentido de fazê-los pensar, questionar, buscar novas alternativas para respostas que viriam de imediato em suas mentes.

Gradualmente, as crianças na sala de aula começam a descobrir que uma discussão filosófica tem um estilo diferente de qualquer outro tipo de discussão. Não é só uma questão de desabafar ou vangloriar-se na auto-expressão. Elas começam a perceber que são capazes de trocar impressões, experiências e perspectivas. Aos poucos, percebem como as peças começam a se encaixar e a formar um quadro objetivo de como as coisas poderiam ser. Começam a compreender a importância de reconhecer os pontos de vistas das outras pessoas e de apresentar argumentos para suas próprias opiniões. Então, emerge um senso do valor da imparcialidade e uma necessidade de ponderar os problemas, em vez de ficar satisfeito com opiniões expressas de modo simples e superficial (LIPMAN, 1997, p. 145).

Lipman traduz notoriamente como é o processo de aprendizagem das crianças e como o aluno é inserido na compreensão do que é a filosofia, sem a necessidade de apresentar diretamente conceitos ou à autores.

O professor na sala de aula, apresenta-se como mediador ou facilitador, isto é, aquele que guia os educandos para uma discussão reflexiva e para que essa discussão seja possível, a temática deve fazer sentido para o estudante, para deste modo, ele estar a vontade de participar da discussão e estar envolvido de fato.

A metodologia de trazer a realidade do estudante para a sala de aula é defendida por Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da autonomia* (1996) e por Lipman (1997). Ambos demonstram a importância do contexto e realidade do aluno para uma aprendizagem significativa.

O processo de aprender a argumentar para defender seu ponto de vista, ouvir o que o colega tem a dizer, desenvolver a capacidade de mudar de ideia e criar novas hipóteses, são habilidades que o projeto visa desenvolver nos estudantes, pois “incentivar o pensar filosófico é uma questão de levar as crianças a refletirem de maneiras novas, a considerar métodos

alternativos de pensar e agir, a deliberar de maneira criativa e imaginativa” (LIPMAN, 1997, p. 147).

Deliberar, conversar, questionar, pensar criticamente são aptdões que são desenvolvidas com os estudantes a partir do método socrático, para construção do entendimento e de novas descobertas. Platão, através dos seus escritos em *A República* (2017) mostra como Sócrates discorria pela busca da verdade, da justiça e pelo o que é certo.

Para explicar aos estudantes do ensino fundamental sobre questionar, ter dúvidas e não acolher toda informação como verdadeira, René Descartes (2006) ensina em seu livro, o método cartesiano para a busca da verdade na ciência. Ensinar pensar, questionar, refletir e pesquisar criticamente é de absoluta importância em uma era tecnológica e cheia de informações, que sobrecarregam as mentes das crianças.

Para auxiliar a abordagens dos temas, os professores podem escolher diferentes materiais como textos, músicas, poesias, imagens ou histórias literárias. Deste modo, cabe ao educador fazer a curadoria do material para que o mesmo se encaixe no contexto e torne a aprendizagem mais divertida.

A “[...] filosofia como uma arte, por meio da qual podemos produzir obras de pensamento criterioso e criativo – a arte de ter ideias criativas e criadoras na comunidade de investigação” (FRANKLIN, 2016, p. 137), é uma possibilidade para trabalhar de forma criativa nas aulas, ou seja, o professor pode procurar materiais que foram criados especificamente para trabalhar o filosofar ou criar os próprios materiais e transformar essas aulas em algo dinâmico, divertido sem perder a criticidade e reflexão.

Outra metodologia, como opção para tornar as aulas mais dinâmicas, é o uso de contação ou mediação de leitura, pois “[...] a literatura tem função estética que precisa ser resguardada na escola. Compreende-se, aqui, que cabe ao mediador em leitura possibilitar experiências de apreciação da obra, de fruição estética, que estreitem a relação entre obra e leitor” (NEITZEL; BRIDON; WEISS, 2016, p. 309), portanto, a postura, a entonação de voz e a obra escolhida precisam estar em sintonia com a proposta, para que assim, a experiência com a contação ou mediação de leitura, seja um momento de imergir na história e compreendê-la de forma satisfatória.

Jogos e brincadeiras para as aulas práticas são alternativas para fixar o conteúdo teórico, utilizando da lucidade e descontração para cativar estudantes do ensino fundamental, pois

[...] sua função advém do significado e sentido atribuído pela criança através do simbolismo. Inicialmente, o jogo se apresenta de maneira solitária, evoluindo para o estágio da representação de papéis, até chegar aos jogos de regras. O brinquedo e o

ato de brincar, nesta perspectiva, constituem-se em vínculos importantes na construção do conhecimento (COTONHOTO; ROSSETTI; MISSAWA, 2019, p. 39).

Em diálogo com as ideias de Vigotski (1991), os jogos com brinquedos auxiliam na realização de desejos imediato das crianças por trabalhar a imaginação e ludicidade, colabora com o aprender a conviver com outras pessoas, pois ensinam a importância das regras e comportamento nos momentos de interação, além de ser motivadores para agir na esfera cognitiva.

Dissertar entre a verdade do que parece verdade, conhecer a justa medida das ações e a busca pelo conhecimento, são importantes para desenvolver a autonomia dos educandos, de modo a perceberem que podem ser livres, guiados por ações críticas e corretas para a convivência em sociedade (SILVA, 2016). Esses ideais são verdadeiros desafios para os educadores e para a filosofia dentro do contexto contemporâneo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os encontros para aplicação do projeto sempre ocorrem a cada duas semanas. Os encontros são intercalados para que os bolsistas possam organizar o cronograma, separar as funções de cada um e criar uma lista de materiais necessários para a aplicação prática. Ou seja, as aplicações são alternadas por encontros de planejamento.

Como forma de sair do modelo tradicional de sala de aula, em todos os encontros com mediação de leitura, os educandos sentam-se ao chão em círculo para melhorar a comunicação, pois a roda de conversa “[...] tem sido compreendida, no contexto escolar, como um espaço de exercício democrático, que privilegia o estabelecimento de diálogos, debates e troca de ideias.” (BERTONCELI, 2018, p. 43).

Para a introdução ao projeto, os educandos foram convidados a sentarem no chão em círculo e se apresentarem. Após a apresentação, foi dado início à brincadeira que compreende em acertar o objeto escondido numa caixa. Neste caso, os alunos perguntam e os professores respondem com “sim”, “não” ou “não sei”, assim, foi trabalhado a investigação, questionamento e atenção, até descobrirem o que seria a mascote, que não tinha forma nem rosto definido. Os estudantes é que deram um rosto, uma forma, um nome a esse personagem.

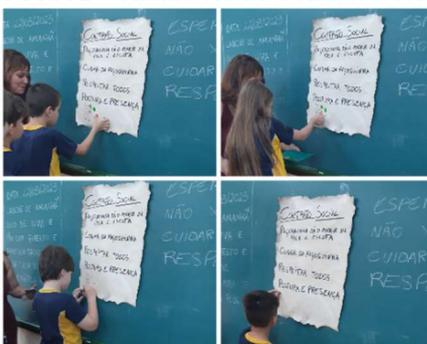
FIGURA 1: Estudantes criando o mascote



FONTE: Os autores (2023).

Em seguida, foi feita uma uma explicação intródutória ao conceitode contrato social e os estudantes foram indagados sobre o que achavam ser regras. Foi explanada a ideia e a importância das regras para o bom convívio social e, a partir desse diálogo, foram definidas as regras do contrato social da sala.

FIGURA 2 – Assinatura do Contrato Social



Fonte: Os autores (2023).

No segundo encontro com aplicação do projeto foi realizada a mediação de leitura do primeiro capítulo do livro *Uma Viagem pela Filosofia*. Em seguida, foi feita uma roda de conversa, utilizando as questões norteadoras do próprio e-book.

Para a prática, os educandos foram levados até a quadra de esportes da escola, para que realizassem uma brincadeira de perguntas e respostas filosóficas, com intuito de se chegar ao tesouro. Pra cada resposta correta, os estudantes andavam uma casa, até que todos concluíssem a meta. Como premiação, todos receberam uma garrafinha com uma frase de um filósofo e um chocolate.

FIGURA 3 – Atividade prática e premiação



FONTE: Os autores (2023).

Um ponto importante para ser destacado é em relação à uma aluna quem Transtorno de Espectro Autista (TEA). Ela foi escolhida para uma das equipes e participou ativamente do jogo.

Esta aluna, devido ao TEA, tem particularidades em seu desenvolvimento, como o uso de fraldas, dificuldades de comunicação, pois fala pouquíssimas palavras, mas dentro do projeto, ela conseguiu avançar seu processo de comunicativo, pois balbuciou respostas e comandos durante os momentos de jogos.

Em uma das perguntas, sobre o que havia atrás da porta, a educanda respondeu “saída”. Ao pedir para repetir o que disse, ela fez o movimento do corpo, demonstrando saída e falou novamente a palavra.

Na pergunta sobre o que é Filosofia, ela respondeu “várias coisas” (sua dicção não é clara, contudo, deu para perceber perfeitamente o que ela disse).

Neste dia, a professora Karen visitou a escola Castro e conversou com os estudantes sobre o livro, tirando algumas dúvidas e aguçou-se a curiosidade delas pela continuação da história.

FIGURA 4 – Prof. Karen conversando com os estudantes



FONTE: Os autores (2023).

No terceiro encontro, os educandos ouviram outro trecho do livro. Após o momento da leitura, foi realizado um diálogo com os educandos, utilizando as questões norteadoras do ebook.

Ao se questionar sobre como podemos saber se estamos acordados ou dormindo, os estudantes responderam: “eu me belisco para saber se estou acordado, se não doer é porque estou dormindo”; “eu não sinto dores quando estou sonhando”; “eu não sinto sabores quando estou sonhando”.

Percebe-se que eles gostam muito de falar sobre elas e o quanto querem ser ouvidas.

Ao questionar sobre os sentidos, se eles podem nos enganar, foi lembrado quais são nossos sentidos e as funções de cada um deles. Em seguida, alguns estudantes descreveram situações em que enganadas pela visão ou audição e retornaram a descrever seus sonhos.

Aproveitando o interesse em falar sobre seus sonhos, foi passada a atividade que consistia em desenhar um sonho que eles já tenham sonhado. Todos contavam sobre o que estavam desenhando e com muito detalhes.

Após o intervalo para recreio, foi realizada a experiência sensorial, com a brincadeira das sombras, sons de apito e instrumentos musicais, cheiros, sabores e texturas para experimentar.

FIGURA 5 – Dinâmica dos sentidos



Fonte: Os autores (2023).

Todas as dinâmicas foram muito bem participativas com ações e diálogos. Novamente foi feita uma roda de conversa para concluir a ideia do encontro do dia. A dinâmica foi concluída com a ressalva da importância de não se acreditar em tudo que escutamos, sem antes pesquisar e investigar as informações.

Como Descartes mostra em seu livro Discurso sobre o Método (2006) foi citado que sempre devemos buscar a verdade, cuidar para nossos sentidos não nos enganarem e foi falado sobre a distinção da realidade e de um sonho.

Deste modo, percebe-se que todo diálogo e experiências trouxeram resultados positivos sobre discernimento de realidade e ficção, sobre a importância de se buscar a verdade e não ser enganado pelos sentidos.

No quarto encontro, foi explicado sobre o sistema de Ptolomeu e o de Copérnico, ressaltando as mudanças científicas em busca do conhecimento e da verdade. Deste modo os alunos puderam compreender que quanto mais estudamos e mais nos aprofundamos, mais conhecemos e assim construímos nosso conhecimento.

Os estudantes participaram ativamente. Trouxeram reflexões como a importância de pesquisar, estudar, buscar outras fontes para uma mesma questão, para confirmá-la se está certa ou não. Dentro do assunto sobre sistema solar e as mudanças da Ciência em busca de conhecer cada vez mais nosso universo, um educando citou “Há vários sistemas, chamados de galáxias. Eles estão espalhados pelo universo e são muitos, assim, o nosso sistema solar não é único”. Esta foi uma reflexão muito bem elaborada e estruturada do estudante que compreendeu muito bem o assunto e trouxe esse conhecimento a mais para repartir com toda a turma. Após o intervalo do recreio foi feita a parte prática da aula e para isso, os alunos foram divididos em dois grupos para melhor desenvolver as atividades. Para a prática, foi realizado o *escape room*, que tinha o objetivo de encontrar a chave para escapar da sala de aula que estava trancada e com uma frase enigmática na porta “estou entre a Terra e o Sol e também apareço para você”. Os alunos passaram a ser os personagens do livro, estavam trancados e precisavam escapar. Para isso precisaram trabalhar em equipe e desvendar os enigmas.

FIGURA 6 – Educandos montando o quebra-cabeça



FONTE: Os autores (2023).

FIGURA 7 – Educandos Abrindo a caixa



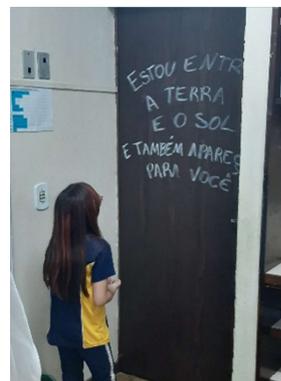
FONTE: Os autores (2023).

FIGURA 8 – Estudantes desvendando os enigmas



FONTE: Os autores (2023).

FIGURA 09 – A porta e o enigma



FONTE: Os autores (2023).

O quinto encontro foi iniciado com as boas-vindas ao novo estudante da turma. Para que ele não ficasse perdido, foi realizado um resumo dos capítulos do livro que já haviam sido lidos e explicado o que é o projeto.

A partir de questões norteadoras, os educandos fizeram comentários de curiosidades sobre o Universo e os planetas do Sistema Solar. Foi explanado sobre a importância da pesquisa, da curiosidade, do questionamento e da investigação, para a evolução do conhecimento científico, com intuito de demonstrar que a ciência sempre muda.

Sobre ter dúvidas, foi conversado acerca da importância de questionar e buscar fontes confiáveis para sanar essas dúvidas, além do uso do Método de Descartes.

Um educando falou sobre ter assistido um vídeo na internet que ele acredita ser verdade. Esse vídeo consiste em uma demonstração do planeta Vênus se aproximando da Terra até a colisão entre eles. Devido a esse relato, explicamos que temos que cuidar com as *fakes news*, pois há muita informação falsa na internet. Esse aluno continuou a afirmar que o vídeo é verdadeiro e justificou dizendo: “Deus empurrou o planeta na Terra, porque a Terra tá muito ruim”.

Para tentar explicar essa situação, foi explanado sobre o conhecimento utilizado na Idade Média, onde tudo o que a Igreja falava era visto como lei incontestável, mas passado algum tempo, alguns filósofos passaram a se incomodar com as afirmações que explicavam os fenômenos da natureza. Então, com o uso da razão, as explicações dos fenômenos passaram a ser investigadas, estudadas e comprovadas pela Ciência.

Foi explicado sobre Galileu Galilei e sua invenção do telescópio, que o fez confirmar as teorias de Nicolau Copérnico. Depois disso, foi feito um desfecho sobre esse assunto, ressaltando a importância da pesquisa, investigação e da Ciência, como fonte confiável para nossas dúvidas.

FIGURA 10 – Explicação e montagem dos Sistemas



FONTE: Os autores (2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das dificuldades encontradas nas escolas públicas em oferecer o componente curricular de Filosofia, a resistência pela mudança na educação é um motivante que orienta as ações de docentes e discentes da Universidade Federal do Paraná em busca de oferecer acesso ao conhecimento à estudantes das escolas públicas municipais.

O projeto “Filosofia na Infância: diálogos entre Filosofia e Literatura Infantil” trouxe a possibilidade de mostrar, de forma lúdica e divertida, o que é e para que serve a filosofia.

Não apenas os estudantes estão aprendendo com o projeto, mas os bolsistas do PIBID também estão aprendendo com os encontros de formação, com os diálogos com os estudantes e com a prática da sala de aula.

Percebe-se o quanto é importante manter uma relação horizontal com os educandos por meio de alteridade e valorização ao diálogo, pois desta forma, desenvolve-se a confiança mútua que contribui para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento da autonomia e criticidade.

Os estudantes têm uma ótima compreensão da importância de questionar e de deliberar. Demonstram entender não apenas os conceitos, mas também a prática da deliberação e questionamento, pois sempre praticam com entusiasmo.

Ao nos sentarmos em roda para iniciar a leitura e depois o debate a partir das questões norteadoras, percebe-se a familiaridade dos estudantes ao processo de debater, expor opiniões, levantar questões e pensar em conjunto. Além da construção de um local seguro para o exercício do debate, percebemos a construção de um local que incentiva esse processo, fazendo com que exponencialmente, o diálogo seja solo fértil para a construção do pensamento científico.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao manter projetos como o PIBID, amplia a nossa expectativa em acreditar no avanço da educação para uma educação emancipadora.

Embora seja um projeto excelente, percebe-se que existem fatores que impedem a ampliação do projeto, como a necessidade de as escolas municipais aceitarem participar do projeto além da dificuldade em conseguir subsídios do governo para ampliação do projeto em grande escala.

## REFERÊNCIAS

BERTONCELLI, M. **A roda de conversa na educação infantil**: análise de seus aspectos formativos. Revista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 26, p. 39 - 60, jul./dez. 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/28810/000772947.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CONHOTO, L. A.; ROSSETTI, C. B.; MISSAWA, D. D. A. **A importância do jogo e da brincadeira na prática pedagógica**. Revista Construção Psicopedagógica, 27 (28): 37-47. São Paulo, 2019. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542019000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100005)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

COSTA, G. R.; BATISTA, K. M. **A importância das atividades práticas nas aulas de ciências nas Turmas do ensino fundamental**. REVASF, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 06-20, abril, 2017. Disponível em: <<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/20/28>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DESCARTES, R. **Discurso sobre o Método**. 2.ed. Tradução DE: OLIVEIRA, P. 2. Ed. M. Bauru, SP: EDIPRO, 2006. Título original: Discours de la Méthede – Pour bien conduire la raison et checher la verité dans les sciences.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANKLIN, K. **Filosofia no ensino fundamental**. InterSaberes, 2016.

FRANKLIN, K. **Uma Viagem pela Filosofia**: o encontro. Curitiba: CRV, 2021.

LIPMAN, M. **Filosofia na sala de aula**. Nova Alexandria, 1997.

NEITZEL, A. A.; BRIDON, J.; WEISS, C. S. **Mediação em leitura**: encontros na sala de aula. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 305-322, maio/ago. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/MLQtWSn9fSKkqDWmqMhwjhj/>>. Acesso em: 29 ago. 2023.  
DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/379014641>.

PLATÃO. **A República**. Tradução de: MIORANZA, C. São Paulo: Lafonte, 2017. Título original: The Replupic.

SILVA, M. R. **O Criticismo Kantiano**: uma abordagem para a filosofia da educação. Revista Maiêutica, Indaial, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2016. Disponível em: <[https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/FST\\_EaD/article/view/1623/0](https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/FST_EaD/article/view/1623/0)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

VYGOSTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. Tradução de: NETO, J. C.; BARRETO, L. S. M.; AFECHÉ, S. C. Livraria Martins Fontes. 4ª edição brasileira. Editora Ltda. São Paulo - SP, 1991.